



Operação apreende pertences de todos os suspeitos

Apesar do saldo de 40 foragidos, 30 deles em São Paulo, a operação Farol da Colina conseguiu apreender computadores e livros contábeis de todos os 147 suspeitos de lavagem de dinheiro em sete estados do país. Foram expedidos 123 mandados de prisão. De 53 mandados em São Paulo, apenas 23 foram executados.

Depois da varredura nas memórias, o Ministério Público Federal (MPF) espera ter um volume de provas robusto para apurar a origem dos US\$ 24 bilhões ilegais que saíram do país nos últimos anos via conta CC5. De acordo com o procurador regional da República em São Paulo, Carlos Fernando dos Santos Lima, todos os foragidos são titulares ou procuradores de contas correntes suspeitas em bancos de Nova Iorque. Ou seja, são doleiros ou empregados de doleiros.

O MPF decide nos próximos dias se estende ou não o pedido de prisão preventiva dos suspeitos presos. “O objetivo dessas prisões é a averiguação dos fatos”, diz o procurador regional. Além disso, existe também o interesse real do MPF e da Polícia Federal em fazer com esses doleiros acordos de delação, pelo qual os suspeitos indiquem à força-tarefa quem são as pessoas proprietárias do dinheiro remitido ao exterior, em troca de redução da pena em caso de condenação pela lavagem do dinheiro.

Lima acredita que assim que os foragidos perceberem essa intenção, e perceberem que é impossível continuar fugindo, eles se apresentem às autoridades.

Os computadores e outras provas apreendidas devem levar a novas “contas-ônibus”, tanto nos Estados Unidos quanto em paraísos fiscais da Europa e Caribe. Mas o objetivo principal é levar a polícia aos beneficiários da lavagem de dinheiro, dos criminosos que querem “esquentar a grana dos golpes”.

Lima já tem informações de que uma vertente do dinheiro lavado vem do tráfico de drogas. Mas o grosso mesmo deve atingir políticos e funcionários públicos corruptos, além da elite econômica do país que opera com caixa 2.

Date Created

18/08/2004